



de e Sociais, de que era, então, diretor, o notável e saudoso conde de Afonso Celso, católico de credo e de sacramento. Congregados marianistas, da Congregação de Maria Piazzetta, do Colégio Anchieta, transferimos-nos, aqui no Rio, para a congregação de Nossa Senhora das Vitória, do Colégio Santo Ignácio. Foi deste modo que me vinculei, pela amizade, respeito e admiração, com a família Mac Dowell, cujos membros residiam nesta cidade, vindos do Pará e de Pernambuco.

Como desobedecer e resistir a estes imperativos, eu brotaram de um coração fiel e agradecido, incapaz de passar uma esponja sobre os dias, já longínquos e felizes, de sua mocidade?

Urge enfrentar, agora, o tema que, desde muito, agita o meu espírito e preocupa a minha alma de formação substancialmente católica: a missão da Universidade Católica num mundo infiltrado de marxismo.

Fui, sou e serei um entusiasta da universidade, tal como a define Ortega y Gasset: "O certo é que se saímos até a época em que a universidade foi criada — Idade Média — a função que o ensino atual é a função que sobreviveu à época que, então, constituiu, inteira e propriamente, o ensino superior.

A universidade medieval não investiga; ocupa-se muito pouco da profissão, é toda... "Cultura Geral" — Teologia, Filosofia, "Artes".

Porém, isso que hoje chamam cultura geral não é era para a Idade Média: não era ornato da mente ou disciplina do caráter; era, pelo contrário, o sistema de idéias sobre o mundo e a humanidade de que o homem de então possuía. Era, pois, o repertório de convicções que havia de católicamente efetivar a sua existência." (Missão da Universidade — Obras Completas — Tomo IV — Págs. 320 e 321.)

Entra, em seguida, o extraordinário pensador e escritor espanhol a justificar a sua definição, esclarecendo: "A

novo bárbaro e principalmente profissional, mais sábio do que nunca, porém, mais inculto, mais ignorante e menos instruído" (Ibid. — pág. 322).

A Pontifícia Universidade Católica tem, mais do que nenhuma, como sua missão, necessariamente, a de ensinar, transmitir aqueles que ela recebe em seus cursos, a indispensável cultura católica. Ela se destina, hoje, como em todos os tempos, a dar àqueles que a frequentam, ao lado de uma técnica profissional, uma concepção que vem do Homem e da Vida da Ordem baseada na Teologia, fiel e submissa ao magistério da Igreja. Este não cessa de fixar, em termos precisos, a missão da Universidade Católica, como, por exemplo, nestes dias, o papa Pio XI enviou, em abril de 1932, ao bispo do norte-americano, a propósito da Universidade de Washington, onde acentuou: "Bastante convencido da influência profunda que os institutos católicos podem exercer sobre a formação dos espíritos e dos corações, nós não podemos deixar, no começo mesmo do nosso pontificado, de dirigir toda a nossa solicitude e todos os nossos pensamentos para todas estas nobres instituições, tal como vossa universidade, fundada para preparar pessoas de verdade e para espalhar mais amplamente, através do mundo, a luz da doutrina e da sabedoria cristãs.

Esta obra não cessa de ter nossa simpatia, desde o dia em que, sancionando o zelo dos bispos americanos, nosso predecessor de feliz memória, Leão XIII, a estabeleceu; também nós não temos nunca fadado, quando a ocasião da juventude, muitas são as diligências que podem e, às vezes, devem existir. Elas, porém, terão de ser debatidas e resolvidas dentro da esfera da própria Pontifícia Universidade Católica, mediante debate livre e recursos autorizados e previstos para as autoridades superiores, às quais caberá preferir a decisão necessária, que será acatada por todos, sem queixas nem ressalvas.

através das regras estabelecidas anteriormente, por Leão XIII para orientação do episcopado norte-americano: "Em consequência, veneráveis Irmãos, chamando vossa atenção para o fim a que se propuseram vossos predecessores ao fundarem esta universidade, e para o fato de que todos os esforços para atingir este fim, segundo as regras que Leão XIII na sua carta apostólica *magni nobis Gaudii* fixou para a execução deste projeto. Por elas servos-aféi obter triplice resultado: 1 — Constituir em vossos alunos e em vossos povo um colégio de homens, que, solidamente instruídos na Santa Doutrina, farão honra à Igreja e estarão em condições de explicar e de defender a fé católica; 2 — Preparar de hoje em diante e sem interrupção para vossos ministros e colégios de escolas doutores providos não somente de uma cultura geral completa, mas, ainda, penetrados profundamente do mais puro espírito católico; 3 — Chegar a uma harmonia e unidade pertexas na maneira de educar a juventude, resultado de grande importância." (Ibid. — pág. 40/41)

De grande importância é, realmente, esta harmonia e esta unidade, por isso que, sem elas, a Pontifícia Universidade Católica, onde tudo que ela foi erguida, marchará fatalmente para a sua decadência e a sua destruição. Severa é, a este respeito, a sábia advertência de Nosso Senhor: "Todo o reino, dividido contra si mesmo, será destruído, e toda a cidade ou família, dividida contra si mesma, não subsistirá." (S. Mat., Cap. XII, V. 25.)

A experiência ensina que em todas as atividades, principalmente a ocasião da juventude, muitas são as diligências que podem e, às vezes, devem existir. Elas, porém, terão de ser debatidas e resolvidas dentro da esfera da própria Pontifícia Universidade Católica, mediante debate livre e recursos autorizados e previstos para as autoridades superiores, às quais caberá preferir a decisão necessária, que será acatada por todos, sem queixas nem ressalvas.

de e humanidade, o que elas ele mantêm de honestidade, de bondade e de justiça. Nem a razão filosófica, nem a cultura artística e literária — nem mesmo a honra feudal, militar, a cavaleiresca, nenhum código, nenhuma administração, nenhum governo bastam para suplantá-lo neste serviço." (Les Origines de la France Contemporaine — quatrieme edition — 1894 — Tome II — pag. 118/119).

É da Pontifícia Universidade Católica que devem sair os homens que, na sociedade que os abriga e onde eles atuam, são a expressão desta cultura católica, tão honestamente elogiada e louvada por um historiador que não pertencia aos quadros da Igreja.

Urge esclarecer que todas as doutrinas e todas as teorias devem ser objeto de estudo, análise e pesquisa nos cursos de uma Pontifícia Universidade Católica, a fim de que perfeita e completa seja a formação intelectual, moral e técnica daqueles que buscam a ciência, a filosofia e as letras, em todos os seus ângulos e manifestações.

Entretanto, ao lado desses ensinamentos, é necessário apresentar, simultaneamente, e na hora conveniente, a crítica ampla, serena e imparcial das doutrinas e das teorias falsas e erradas, no seu todo ou, apenas, naquelas partes que contrariam a verdade, o bem e o belo.

Modernamente, a Pontifícia Universidade Católica defronta, entre nós e em todas as nações, com um grande, terrível e sinistro perigo: a infiltração, em seus cursos, da filosofia marxista.

Ningüém, tanto entre nós, quanto em outras terras, em direito de se iludir: o marxismo quer implantar no solo de todas as nações, o que ele chama uma nova civilização. E se propõe a destruí-la, iludirá e aniquilará sobretudo a civilização, que se baseia na existência de Deus e na da alma espiritual e sobrenatural. E mister não esquecer, nunca, esta afirmação de

gore, que atribuiu à inteligência a causa da beleza e da ordem que reinam na natureza e nos seres vivos. Aristóteles chegou, assim, ao todo o real, isto é, sem nenhuma mescla.

Marx, pelo contrário, prega, com deliberada convicção, o materialismo, que pode ser, assim, enunciado: tudo o que é real é material. Desta forma, ele nega não só o espiritual como também o sobrenatural, e, ainda, Deus.

Santo Thomas pode completar a obra de Aristóteles, que era omnia e negativamente. A sua omissão é compreensível, pois viveu quase quatro séculos antes de Jesus Cristo, e não chegou a conhecer, sequer, a revelação hebraica.

Marx, porém, não foi apenas omisso, ele foi, sobretudo, negativo, afirmando, categoricamente, que nada existe que não seja matéria. Como esperar, então, que possa surgir, de futuro, um filósofo capaz de propor a batizar, com fé e legitimidade, essa filosofia que nega Deus e o sobrenatural?

Esta negação é tanto mais incompreensível quanto Marx conheceu a revelação cristã e, outrossim, a revelação hebraica, uma vez que ele era judeu.

Como batizar essa filosofia, consciente e deliberadamente materialista? O sacramento do batismo começa com estas perguntas, formuladas pelo sacerdote à criança que vai ser cristã: quer batizar-se? que espera do batismo? Como a criança não pode responder, responde por ela o padrinho, dizendo que quer batizar-se e que espera do batismo a vida eterna.

Como, então, batizar uma filosofia que nega, expressa e categoricamente, a vida eterna?

Conho em que o santo padre João Paulo II, batizando o Sr. Pio X, restabeleceu a ordem no solo da nossa Igreja, fixando, em termos claros e precisos, a teologia tradicional, que não precisa do mar-

eu permitam a mimna re.

eu permitam-me, para terminar, lembrar à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro dois temas fundamentais, inseparáveis do seu ensino e de sua pregação: o de que lhe incumbe, como pontífice e como católica, defender, no homem, a realidade do espírito, e o de que deve fazer o homem redescobrir Cristo.

É preciso, senhores, que esta Pontifícia Universidade Católica proclame, energia, corajosa e firme, como Miguel Quislet, que o homem está em perigo: "Se o homem vem a perder o espírito, perderá tudo. Sem a primazia do espírito não haverá mais homem. É porque a idéia nasce do espírito que a matéria se organiza sob a mão do homem e a sua construção prossegue através dos tempos". (Construir o Homem e o Mundo — pág. 8).

Isto porém, não basta. É preciso mais. A Pontifícia Universidade Católica tem, ainda, missão bem mais grave a cumprir para com a juventude brasileira: apresentar-lhe com fé, entusiasmo e otimismo "a solução de Cristo, enviado à terra por seu pai para salvar o homem, hoje como sempre está a nossa esperança.

Eu sou o caminho, a verdade, a vida...

Sem mim nada podéis fazer... Vin para que tenham a vida e a tenham em abundância... Eu sou a ressurreição e a vida. O homem que vive e crê em mim não morrerá.

Deixo-vos a minha paz, dou-vos a minha paz, e eu não vou-la dar como a dá o mundo..."

Para "construir" o homem e o mundo moderno, não é preciso apenas restituir ao homem a alma, nem dar-lhe um suplemento de alma, mas também e principalmente fazê-lo redescobrir o Cristo. Senão, amanhã não haverá mais homem. O homem está em perigo. (IBID. — pag. 11).